

Problema para o BC

O brutal aumento da dívida pública em junho, por causa da arrancada das cotações do dólar, revelou um indicador preocupante que vem passando despercebido entre os analistas. O alerta é do economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio, Carlos Thadeu de Freitas Gomes. "Mais assustador que o crescimento de R\$ 41,3 bilhões da dívida devido à alta de 12,79% do dólar foi o fato de a parcela dolarizada do endividamento estar exigindo desembolso efetivo de dinheiro por parte do Banco Central todos os meses", avisa.

Isso está acontecendo, porque, desde março último, o governo decidiu ofertar ao mercado contratos de *swap* cambial. Por meio desses contratos, o BC faz uma espécie de troca de ren-

tabilidade com os investidores. Se os preços do dólar subirem mais que as taxas de juros, o banco cobre a diferença. Se ocorrer o contrário, é o BC que ganha. Em abril, o banco perdeu R\$ 377 milhões nessa aposta. Em maio, lucrou R\$ 222 milhões. Em junho, o banco teve que pagar R\$ 1,271 bilhão ao mercado.

"Foi uma maneira equivocada que o governo encontrou para reduzir a emissão de títulos públicos corrigidos pelo dólar. Com os papéis tradicionais, o desembolso não é efetivo e a dívida cai imediatamente quando as cotações do dólar diminuem. Não há perda concreta no curto prazo para o Tesouro Nacional, que é o responsável final pelos prejuízos acumulados pelo Banco Central", ressalta. (VN)